

Um exemplo de parceria entre gerações

Pais e filhos dividem trabalho e renda na agricultura agroecológica e comercialização

A família de Everaldo José Pereira dos Santos, de 48 anos, e Maria José da Silva Santos (45) trabalha e vive na agricultura na comunidade Mateus Vieira, em Taquaritinga do Norte, no Agreste de Pernambuco. Com o tempo, o casal e seus dois filhos Veronício Everaldo dos Santos Silva, de 25 anos, e Vagner Everaldo dos Santos Silva, de 19, foram desenvolvendo uma maneira justa de dividir o trabalho de produção e comercialização de alimentos.

A família está em um processo de transição para a agricultura agroecológica. Atualmente, eles produzem frutas, que quando são colhidas ficam apenas para o consumo familiar, pois não há excedentes. Já as hortaliças são produzidas em uma maior quantidade e servem para a alimentação da família e também para a comercialização. Pais e filhos se revezam para comercializar em duas feiras nas cidades de Toritama e Santa Cruz do Capibaribe.

Em Toritama, a família leva seus produtos na sexta e no sábado, já em Santa Cruz eles participam de feiras no domingo, na segunda e na quarta. Todos se envolvem na comercialização, mas especialmente nas quartas feiras quem comercializa são



Jovens participam da comercialização dos produtos, assim como do trabalho no campo

os jovens. E a renda também é dividida entre os familiares, se tornando um importante incentivo para que os mais novos permaneçam no campo.

“Eu não quero ir para a cidade, escolhi trabalhar aqui no campo, vender hortaliças e produzir. Só vou para a área urbana para vender os produtos na feira” conta Veronício. Como a maioria dos agricultores do Agreste de Pernambuco, a família enfrenta uma dificuldade no momento que é a falta de água, já que a região tem sofrido muito com o prolonga-

mento da estiagem.

A produção na propriedade dos Santos Silva no momento está baixa, pois a seca está se arrastando nos últimos anos e agora está atingindo fortemente as famílias que produzem hortaliças na comunidade. Por isso, eles estão tendo que retirar água do subsolo para irrigar as plantações. O problema é que a água que se encontra nos poços está acabando, pois vários donos de terras estão explorando de forma irregular a água e vendendo esse líquido que já é escasso na comunidade.

Família já pensa em aumentar produção e expandir roçado

Mesmo com o longo período de estiagem que sofre o Agreste, a família de Veronicio e Vagner continua produzindo, pois é como conseguem gerar renda. “A produção ainda é boa” conta Seu Everaldo, garantindo que chegam a produzir por semana 2.000 molhos de coentro, 600 de cebolinha, 600 couve-folha e 700 pés de alface. Para eles, viver no campo além de ser saudável traz uma boa qualidade de vida.

A família vive bem e gosta de produzir. Os jovens ganham o seu dinheiro, pois com a organização das tarefas e divisão da renda todos conseguem ter seu trabalho valorizado. Essa organização, valoriza o trabalho de todos e é exaltada pelos jovens, que deixam claro que querem permanecer no campo porque gostam e são felizes.

A terra da família é pequena, por isso são produzidos poucos tipos de hortaliças, mas eles estão pensando em implantar a produção de um novo roçado, já que o plantio e comercialização dos vegetais é a única fonte de renda da família e eles gostam de morar lá.

Essa ideia de criar um novo roçado surgiu da necessidade de aumentar a renda da família. Para permanecer trabalhando no campo, quando faltam algumas hortaliças eles trocam com pessoas da comunidade, já que todos produzem. Para eles, a experiência de produção agroecológica tem sido muito proveitosa, além da divisão na comercialização ser um



Família utiliza água de poço para irrigar e divide o trabalho no sítio

meio encontrado para permanecer unidos. Eles procuram aumentar seus conhecimentos cada vez mais com hortaliças, mas se preocupam com as pragas que estavam acabando as plantas no período de chuvas, mas pararam de acontecer em tempo de sol.

Para Vágner, “eu permaneço no campo pra ajudar meus pais e também ensinar meus filhos”. Ele e Veronicio se revezam com o pai deles na tarefa de ir pra Santa Cruz da

Capibaribe. E assim, no campo, Seu Everaldo vai passando para os filhos e netos o conhecimento prático que tinha e que recebe também nos cursos e na troca com a assessoria técnica. “Eu aprendi com os meus pais e ensinei aos meus filhos, pois é pra quando eu morrer as terras ficarem pra meus filhos e netos, pra eles continuarem com a produção de hortaliças. E, quem sabe, todos os jovens se interessem por ajudar as suas famílias. Pois isso é muito importante”.

Prosa Agroecológica é uma publicação do Núcleo de Comunicação do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**. **Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/Fax:** (81) 3223.7026 / 3323. **Sítio:** www.centrosabia.org.br. **Sistematização:** Tayna Elaine da Silva (Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia / Gameleira-PE) e Alane Custódio da Costa (Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia / Santa Cruz da Baixa Verde-PE). **Projeto Gráfico:** Alberto Saulo. **Diagramação:** Thiago Almeida. **Tiragem:** 1.000 exemplares. **Fotografia:** Henrique Luiz. **Impressão:** Provisual. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** Mizereor/KZE, terre des hommes schweiz, Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas (FNMC), Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio), Petrobras, ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC), Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE e Fundação Banco do Brasil.